

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina



Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense



Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasiléviski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. IV /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-47-7

DOI 10.37572/EdArt_161221477

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume IV** reúne 27 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas pedagógicas e educativas, a partir da visão da educação como uma via de aprimoramento integral de todas as dimensões humanas. Nele se destaca a ideia dos sujeitos que constroem o conhecimento e, atividades e instrumentos pedagógicos no processo da aprendizagem. Deste modo, possibilita ao leitor perspectivas educativas dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A MEDICALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Leonardo Crevelário de Souza Carvalho

Orly Zucatto Mantovani de Assis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214771

CAPÍTULO 2..... 15

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO PROGRAMA WASH NO BRASIL

Elaine da Silva Tozzi

Ana Carolina de Deus Soares

Denise Vieira Pereira

Gisele Miozzo Fink

Gabriel Ferreira Baptistone

Fernando Accorsi

Ana Paula Rodrigues

Michel Alencar Morandi

Paulo Sergio Camargo Filho

Victor Pellegrini Mammana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214772


CAPÍTULO 3.....24

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE À LUZ DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: UMA UTOPIA GLOBAL?

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Magda Sofia Castrelas Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214773

CAPÍTULO 4.....37

BRECHAS Y PATRONES PREDOMINANTES DE DISTRIBUCIÓN DE LIDERAZGO EN DOS MUESTRAS INCIDENTALS DE ESCUELAS Y LICEOS EN CHILE

Oscar Maureira Cabrera

Luis Ahumada Figueroa

Carlos Ascencio Garrido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214774

CAPÍTULO 5..... 53

BUENAS PRÁCTICAS. LA SUPERACIÓN PERMANENTE Y LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN EL TERCER PERFECCIONAMIENTO EDUCACIONAL

Madeline Reynosa Yero


Enaidy Reynosa Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214775

CAPÍTULO 6.....70

CAMBIOS URGENTES Y NECESARIOS EN LA EDUCACIÓN DEL SIGLO XXI: EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO UN CASO DE ÉXITO DESDE LA VERTIENTE DEL MARKETING

Pablo Muñoz Viquillón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214776

CAPÍTULO 7 86

CANDIDO JOSÉ DE ARAÚJO VIANA, O MARQUÊS DE SAPUCAÍ: POLÍTICO E MESTRE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

Jaqueline Vieira de Aguiar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214777

CAPÍTULO 8..... 98

COMPREENSÕES E ANÁLISES DERIVADAS E INTEGRADAS ATRAVÉS DE UMA FILOSOFIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Luiz Carlos Leal Junior

Lourdes de la Rosa Onuchic

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214778

CAPÍTULO 9..... 120

CONDUCTAS DE ACOSO EN LA UNIVERSIDAD. PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO

María Paula Ríos de Deus

Laura Rego Agraso

María Luisa Rodicio García

María José Mosquera González

María Penado Abilleira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214779

CAPÍTULO 10.....129

“CONVERSAS SOBRE O RIO”: PROPONDO LAÇOS ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO

Valter Luiz de Macedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147710

CAPÍTULO 11.....138

DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS NO ENEM: UMA ABORDAGEM USANDO MINERAÇÃO DE DADOS

Raphael Magalhães Hoed

Pedro Fábio Saraiva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147711

CAPÍTULO 12.....153

DESENVOLVIMENTO DE JOGO PARA A APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E ANÁLISE DO MESMO

André Filipe Cardoso Aparício

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147712

CAPÍTULO 13.....171

EDUCANDO DESDE LA REALIDAD

Celenis Antonia Cordoba Mena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147713

CAPÍTULO 14.....182

EFFECTOS SOBRE EL CLIMA SOCIAL DE AULA EN ALUMNADO UNIVERSITARIO TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA BASADO EN LA PEDAGOGÍA DE LA AVENTURA

Pablo Caballero-Blanco

Lidia Salas-Litago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147714

CAPÍTULO 15..... 194

EL LIDERAZGO DIRECTIVO Y DOCENTE COMO ESTRATEGIA DE INCLUSIÓN EDUCATIVA

Mia Giovanna Simental Aldaba

Patricia Illoldi Rangel

María del Pilar Valdés Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147715

CAPÍTULO 16.....214

IMPLEMENTACIÓN DE ACTIVIDADES LÚDICAS, PARA LA ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA EN LA ASIGNATURA DE ESPAÑOL

Oscar de Loera Díaz

Roberto Romo Marín

Lluvia Ofelia Palomino Robledo

Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos

José Santos Torres Garibay

Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147716

CAPÍTULO 17221

“LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA RECURSO PARA EL DESARROLLO DE LA CREATIVIDAD, EL ARTE Y LA CULTURA”

Antonia Acevedo Tinoco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147717

CAPÍTULO 18.....230

LA METAMORFOSIS DE LA INCLUSIÓN (EQUIDAD Y DIVERSIDAD) EDUCATIVA Y LITERARIA EN BALÚN CANÁN DE ROSARIO CASTELLANOS

Juan Antonio Serna

Leticia Serna Niño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147718

CAPÍTULO 19.....241

O PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REALIDADE E DESAFIOS

Noeli Maria Alves dos Santos Hack

Marcio José de Almeida

Rosiane Guetter Mello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147719

CAPÍTULO 20254

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Donizeth Alves Silva Junior
Lorrane Monteiro Guimarães
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147720

CAPÍTULO 21262

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA
PROBLEMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO INTERNATO EM SAÚDE
PÚBLICA

Marcelo Rodrigo Caporal
Rogério Saad Vaz
Anna Paula Semêniuk

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147721

CAPÍTULO 22278

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
FRENTE AO ATENDIMENTO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Murilo Marques Almeida Santana
Polliana Teixeira Soares
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147722

CAPÍTULO 23286

PROYECCION CIENTIFICA DE LA UNIVERSIDAD KATYAVALA BWILA – ANGOLA,
ANTE LOS RETOS ACTUALES DE LA REGION

Albano Vicente Lopes Ferreira
Alberto Domingos Jacinto Quitumbo
Ángel Vega García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147723

CAPÍTULO 24299

REDES DE INVESTIGACIÓN PARA LA CONSTRUCCIÓN CONJUNTA DE
CONOCIMIENTO: EL CASO DE REUNI+D

Ana García-Valcárcel Muñoz-Repiso
Verónica Basilotta Gómez-Pablos


 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147724

CAPÍTULO 25 311

RELACIÓN DEL HISTORIAL DE BACHILLERATO Y DIAGNÓSTICO DE ESPAÑOL CON EL DESEMPEÑO: GENERACIÓN 2017 PSICOLOGÍA

Irma Rosa Alvarado Guerrero

María Luisa Cepeda Islas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147725

CAPÍTULO 26 320

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO: ANTECEDENTES, AVANÇOS E LIMITES DA LEI 10.639

Luiz Antonio Dias

Anna Luiza Bittencourt Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147726

CAPÍTULO 27 329

STUDENT ASSESSMENT AND EVALUATION IN ENGINEERING EDUCATION: THEORY AND PRACTICE

N. P. Subheesh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147727

SOBRE A ORGANIZADORA 339

ÍNDICE REMISSIVO 340

CAPÍTULO 9

CONDUCTAS DE ACOSO EN LA UNIVERSIDAD. PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO

Data de submissão: 16/09/2021

Data de aceite: 07/10/2021

María José Mosquera González

Profesora del Departamento de
Educación Física y Deportiva
Facultad de Ciencias de la
Actividad Física y el Deporte
Universidad de A Coruña
España

<https://orcid.org/0000-0002-7667-1033>

María Paula Ríos de Deus

Profesora del Departamento de
Didácticas Específicas y
Métodos de Investigación y
Diagnóstico en Educación
Facultad de Ciencias de la Educación
Universidad de A Coruña
España

<https://orcid.org/0000-0002-7919-2185>

Laura Rego Agraso

Profesora del Departamento de
Pedagogía y Didáctica
Facultad de Ciencias de la Educación
Universidad de A Coruña
España

<https://orcid.org/0000-0002-1660-4939>

María Luisa Rodicio García

Profesora del Departamento de
Didácticas Específicas y
Métodos de Investigación y
Diagnóstico en Educación
Facultad de Ciencias de la Educación
Universidad de A Coruña
España

<https://orcid.org/0000-0002-3944-1044>

María Penado Abilleira

Profesora de la UNIR
España

<https://orcid.org/0000-0002-6527-0816>

RESUMEN: El objetivo planteado ha sido analizar las conductas de acoso laboral con 609 docentes (55,7% hombres, 44,3% mujeres) de la Universidad de A Coruña (España). La muestra participante presenta una experiencia media como docente de 17,23 años, obteniendo respuesta de todos los títulos y categorías. Se utilizó un cuestionario elaborado *ad hoc* ($\alpha=.904$) y los resultados indican la existencia de conductas de acoso laboral, siendo el 31,2% observadores/as y el 27,4% sufridores/ase. El 86,7% observa/sufre estas conductas desde hace cinco años o más y son infringidas por personas de categoría superior (50,4%). Las conductas de acoso detectadas son: infravalorar ($M=2,19/DT=.876$), agresividad verbal ($M=2,17/DT=.929$), desconsiderar ($M=2,12/DT=.900$), burla ($M=2,08/DT=.874$) y sobrecargar de

trabajo ($M=2,02/DT=.824$). Existen diferencias en función del género, excepto en: víctima de rumores, cuestionar valía y agresión verbal. Las conductas están más presentes en mujeres, salvo la de “ocultar información” que la perciben en mayor medida los hombres, correlacionando positivamente con la experiencia profesional.

PALABRAS CLAVE: Acoso laboral. Conflicto. Profesorado. Universidad.

1 INTRODUCCIÓN

Las conductas de acoso en el trabajo han sido objeto de estudio, a nivel internacional, desde la década de los 80, siendo los términos más utilizados para referenciarlas: mobbing (Leymann, 1996b; Zapf, Knorz y Kulla, 1996), abuso emocional (Keashly, 1998), acoso (Björkqvist, Österman y Hjelt-Bäck, 1994; Brodsky, 1976) y bullying (Einarsen y Skogstad, 1996; Einarsen, 1999; Rayner, 1997; Vartia, 1996). En España se utiliza el término mobbing y acoso psicológico en el trabajo, como conceptos sinónimos, para hacer referencia a este tipo de situaciones y conductas (López-Cabarcos et al., 2008, Mariné, 2017).

La Organización Mundial de la Salud (OMS, 2013) incluye, dentro de los factores de riesgo psicosociales de los/as trabajadores/as, el *acoso laboral o mobbing*, y lo define como la situación en la que una persona o grupo de personas ejerce/n violencia psicológica extrema de forma sistemática y recurrente, durante un periodo prolongado de tiempo, sobre otra persona o personas en el lugar de trabajo, con la única finalidad de destruir sus redes de comunicación, su reputación, perturbar el ejercicio de su trabajo y lograr que finalmente la/s víctima/s acaben abandonando el puesto laboral. Esto implica, de forma indirecta, un efecto negativo sobre otros factores de riesgo, como la falta de autonomía y de autocontrol, así como una gran inseguridad, entre otros.

Estas conductas provocan efectos sobre la seguridad en el empleo, la satisfacción y la salud de los/as trabajadores/as, siendo reconocido como un problema laboral y social (Moreno-Jiménez et al., 2005). El último informe sobre Condiciones de Trabajo elaborado por la Fundación Europea para la Mejora de las Condiciones de Vida y de Trabajo (Eurofound, 2015) señala que, en España, el 10% de los trabajadores sufren acoso laboral.

Entre otras profesiones, los docentes universitarios están sometidos a grandes exigencias emocionales y, en los últimos años, la tendencia ascendente de situaciones de acoso en el trabajo se perfila como un tema emergente de investigación (Herranz-Bellido et al., 2006). La Universidad es una incubadora de situaciones de acoso (Piñuel, 2003) debido a que se trata de un lugar de trabajo individualista, competitivo (Piñuel y Oñate, 2002), rígido y burocrático, en el que existe un ambiente de cobijo que implica situaciones de servidumbre y donde las personas solitarias están expuestas a sufrir situaciones de acoso, permitiendo un ambiente de impunidad que transforma la sumisión en necesaria para poder sobrevivir y promocionar en la institución (Buendía, 2003).

El acoso laboral o *mobbing* intimida, anula, amedrenta y consume emocional e intelectualmente a la/s víctima/s, a la vez que satisface la necesidad de la/s persona/s que actúa/n como agresora/s de controlarlas y destruirlas. Los/as acosadores/as suelen aprovechar la ocasión que le brinda la institución para canalizar su iniciativa violenta (Piñuel 2001, Medina, 2007).

2 OBJETIVO

El objetivo de este trabajo es elaborar y validar un instrumento para visibilizar la existencia de acoso laboral en la universidad, desde la percepción del profesorado, ofreciendo los resultados descriptivos más relevantes.

3 METODOLOGÍA

El trabajo se desarrolló bajo una metodología cuantitativa, utilizando un cuestionario elaborado *ad hoc* como instrumento de recogida de información. El cuestionario está formado por ítems que se responden en una escala tipo Likert de 4 categorías de respuesta. Su fiabilidad es de α de Cronbach=.904.

La escala recoge datos sociodemográficos (género, edad, centro, título, curso) y 24 ítems relativos al acoso. Se digitalizó en Microsoft Forms y se difundió desde la lista de distribución de la UDC. Las instrucciones incluían los objetivos de la investigación, la identificación de las autoras y la garantía del anonimato, cumpliendo las indicaciones del comité de ética de la universidad y la normativa vigente de protección de datos, así como las recomendaciones de la Declaración de Helsinki (2016/679).

3.1 MUESTRA

La muestra está compuesta por 609 docentes de la Universidad de A Coruña, siendo el 55,7% hombres y el 44,3% mujeres. Presentan una experiencia laboral de 17,23 años de media (*D.T.*=8.228) y se ha tenido representación de todos los títulos y de todas las categorías de profesorado. La mayor participación ha sido de las figuras de titular de universidad (29,39%), contratado doctor (24,64%) e interino de sustitución (12,64%).

4 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

4.1 PERCEPCIÓN DE LA EXISTENCIA DE ACOSO

La mayoría de las personas participantes afirman estar implicadas en situaciones de acoso laboral, tanto como víctimas (58,80%; *D.T.*.,94) y/o como observadoras (31,20%; *D.T.*.,85). Lo que concuerda con lo establecido por Martínez et al. (2012), que indica que el

mobbing es un problema de naturaleza laboral que cada vez se da con mayor frecuencia (Cobo, 2013).

4.2 DIRECCIÓN Y DURACIÓN DEL ACOSO

La mayoría afirman que el acoso es vertical descendente, realizado por una persona o grupo de personas de superior estatus profesional (52,54%; *D.T.*=,98). Los estudios realizados en España señalan el acoso vertical descendente como la forma más habitual de acoso (Piñuel, 2001, Piñuel y Oñate, 2002, 2006, Piñuel, 2008).

El 86,70% (*D.T.*=1,04) afirman estar implicadas en situaciones de acoso laboral desde hace más de cinco años, ya que se trata de un fenómeno de larga duración (González y Graña, 2007).

4.3 FORMAS DE ACOSO Y CARACTERÍSTICAS DE LAS VÍCTIMAS

Las conductas estudiadas como formas de acoso son: la sobrecarga de trabajo (15,92%; *D.T.*=,876), ocultar información (15,60%; *D.T.*=,929), infravaloración del trabajo (13,65%; *D.T.*=,928), desconsiderar las opiniones (13,21%; *D.T.*=,874), cuestionar la valía profesional (11,15%; *D.T.*=,874), crítica sin fundamento (9,20%; *D.T.*=,94), propagar rumores falsos (7,58%; *D.T.*=,850), exclusión social (5,30%; *D.T.*=,861), agresión verbal (4,87%; *D.T.*=,840) y someter a burla (3,46%; *D.T.*=,871). Estos resultados coinciden con Buendía (2003), Justicia (2003) Justicia et al. (2006) y López-Cabarcos et al. (2008) que indican como principales manifestaciones del acoso: desconsiderar las opiniones o el trabajo de la víctima, la evaluación negativa del trabajo, los rumores y las calumnias.

Se revela que las características de las víctimas son: la eficacia (91,29%; *D.T.*=1,09), la inteligencia y la honestidad (89,98%; *D.T.*=1,06), tener pensamiento y/o acción autónoma (91,29%; *D.T.*=,905), ser independientes (88,83%; *D.T.*=,879) y con ideas críticas (89,98%; *D.T.*=1,09), cuyo trabajo pone en evidencia y en peligro a la persona acosadora. Se desprende, de los resultados obtenidos (48,91%; *D.T.*=,906) que las mujeres son más vulnerables que los hombres en situaciones de acoso laboral, tanto hombres como mujeres pueden ser víctimas de acoso, aunque especialmente estas últimas (Martínez et al., 2012).

4.4 CAUSAS Y CONSECUENCIAS DEL ACOSO

Las causas se asocian a varias situaciones: ver a otra persona como una amenaza (86,21%; *D.T.*=,099), luchas de poder (86,04%; *D.T.*=1,09), envidia/celos (82,76%; *D.T.*=1,07), abuso o excesivo autoritarismo (82,59%; *D.T.*=,978), existencia de conflictos mal resueltos

(82,27%; *D.T.*=2,01) y desacuerdo con la forma de trabajar (79,47%; *D.T.*=1,05), como los más importantes. Los resultados obtenidos coinciden con Cobo (2013) que concluye que los antecedentes y causas del acoso radican en diferentes factores, no existiendo una única causa.

Las consecuencias se relacionan con problemas físicos, psicológicos, sociales y profesionales, tales como impotencia (91,30%; *D.T.*=,942), depresión (85,71%; *D.T.*=,947), estrés (89,49%; *D.T.*=,940) y aislamiento (88,01%; *D.T.*=,952), entre otros. El acoso laboral es reconocido como un problema de creciente relevancia social debido a las consecuencias que provoca en las víctimas (Toro y Gómez-Rubio, 2016 y Cobo, 2013). En el Informe Cisneros 2011 se recoge que las consecuencias para la organización están relacionadas con la pérdida de productividad debido a las alteraciones emocionales y fisiológicas que sufren las víctimas.

4.5 MODOS DE REACCIONAR Y COMUNICACIÓN DE LA SITUACIÓN

Los modos de reaccionar son: evitar a las personas que acosan (91,79%; *D.T.*=,989) y el aislamiento (83,58%; *D.T.*=,941), resultados similares a los obtenidos por Justicia (2003) y López-Cabarcos et al. (2008), en los que evitar a los acosadores y aislarse son las estrategias por la que optan, mayoritariamente, las víctimas.

Las víctimas comunican la situación que están viviendo, en un primer momento, a los miembros de la familia y/o las amistades (88,51%; *D.T.*=,850), seguido de las/os compañeras/os (82,10%; *D.T.*=,851). El apoyo familiar y social es esencial en la evolución del mobbing (Cobo, 2013). Llama la atención que solo el 6,08% (*D.T.*=,796) de los participantes considere que se deben denunciar estas situaciones, que concuerda con los resultados de López-Cabarcos et al. (2008), en el que ninguna de las víctimas llegó a materializar una denuncia formal.

4.6 MEDIDAS Y APOYO DE LA INSTITUCIÓN

Las medidas de actuación mencionadas son: demanda de asesoramiento legal (89,00%; *D.T.*=,855), campañas de formación y sensibilización (87,85%; *D.T.*=,989), así como el cambio en las estructuras organizativas (86,21%; *D.T.*=,798) y la formación en resolución de conflictos (86,21%; *D.T.*=,853); Cobo (2013) indica que es necesario e imprescindible una formación específica sobre el tema y que en toda organización debería existir un protocolo de prevención e intervención efectivo.

Los análisis de varianza (ANOVA de un factor) realizados para estudiar si se dan diferencias significativas en las percepciones de hombres y mujeres, dan como resultado

que existen diferencias en función del género en todos los ítems, a excepción de las formas de acoso que se perciben de forma similar: ser víctima de rumores, cuestionar la valía y agresión verbal. Todas las formas de acoso estudiadas están más presentes en las mujeres, salvo el “ocultar información” que son los hombres los que más las perciben. Es precisamente esta conducta la que también difiere en función de los años de experiencia docente y se da, significativamente, más según aquellas personas que tienen más años de experiencia profesional.

Los resultados indican que el instrumento elaborado es válido y fiable. Es importante destacar que este cuestionario evalúa las conductas de acoso y abarca los aspectos que permiten plantearlo como un proceso, lo que posibilita conceptualizar la percepción de su existencia, las formas, la dirección, las características, los desencadenantes y las consecuencias del mismo, así como los modos de reaccionar de las víctimas y las medidas de apoyo y prevención que se desarrollan en la Universidad.

El instrumento resultante está formado por seis factores con un porcentaje de varianza explicada de 62,839 y una consistencia interna de ,915. Los datos son similares a los obtenidos por otros instrumentos desarrollados para evaluar el *mobbing*:

- Las escalas NAQ que miden la continuada exposición, en los últimos seis meses, a actos hostiles y a conductas que pueden conceptualizarse como acoso en una escala de cinco puntos. Posteriormente, se realizó una nueva versión adaptada al inglés (NAQ-R) con una muestra de 4996 trabajadores británicos, que mostró una fiabilidad de 0.920 (Einarsen & Hoel, 2001).
- La escala de Hostigamiento en el Trabajo (WHS) desarrollada para estudiar el acoso en población universitaria. El cuestionario consta de 24 ítems y muestra una consistencia interna de 0.950. El método de respuesta es una escala Likert para valorar la frecuencia de conductas de acoso en los últimos seis meses (Björkqvist, Österman, & Hjelt-Bäck, 1994).
- Instrumentos para evaluar situaciones de acoso en España. La adaptación del LIPT-60 se administró a 125 sujetos, con una escala Likert de cinco valores del cual los autores no aportan información sobre las propiedades psicométricas ni la estructura factorial (González y Rodríguez-Abuín, 2003).
- En la Universidad de Alcalá (España) se ha desarrollado el barómetro Cisneros que valora 43 conductas de acoso. El estudio se desarrolló con una muestra de 1303 trabajadores de varios sectores profesionales, obteniendo una fiabilidad de 970, una estructura bidimensional y elevadas correlaciones entre los cuadros de estrés postraumático y depresión. (Fidalgo & Piñuel, 2004).

- El Cuestionario de Acoso Psicológico en el Trabajo (CAPT) se ha desarrollado para evaluar el acoso en población de lengua española atendiendo a las conductas típicas de acoso de la población hispana. Obteniendo una consistencia interna de .890 (Moreno-Jiménez et al., 2008).
- El IVAPT-PANDO es un instrumento construido y validado en la República Mexicana y es el comienzo a la medición del problema de acoso en este país. La muestra fue de 307 trabajadores de 24 sectores profesionales. Los resultados muestran una consistencia interna de cuatro factores con una fiabilidad de, 911.

5 ACTUACIONES FUTURAS

Se plantea como reto, para futuros estudios y actuaciones, la evaluación, análisis y propuestas de mejora en base a procesos de prevención y tratamiento del *mobbing en la Universidad*. Cabe destacar, que este trabajo es un primer paso para profundizar en el tema y admite acciones de mejora de cara al futuro de la investigación en este campo. Algunas de esas mejoras tienen que ver con la validación del instrumento en otras universidades mediante los oportunos análisis para ver si se mantiene la misma estructura factorial.

La evidencia científica, identifica los daños físicos y psicológicos que el *mobbing* provoca en las víctimas, los efectos negativos en el desarrollo laboral de la institución y el elevado coste social que conlleva, se considera necesario plantear, como nuevo objetivo de investigación, el desarrollo de propuestas de prevención y control de las conductas de acoso laboral. Este desafío debe ser abordado de forma multidisciplinar, con la intervención de diferentes profesionales e investigadores de la Universidad, el departamento de recursos humanos, la oficina de igualdad de género, la comisión institucional de mediación y el servicio de prevención de riesgos laborales. Esto facilitará la elaboración e implantación de acciones y programas eficaces de prevención. También, sería necesario solicitar un esfuerzo legislativo para disminuir la “generalidad” de la Ley de Prevención de Riesgos Laborales, de manera que no sea posible, que los legisladores se refugien, bajo ella, para tomar decisiones subjetivas.

REFERENCIAS

Björkqvist, K., Österman, K. y Hjelt-Bäck, M. (1994). Aggression among university employees. *Aggressive Behavior*, 20, 173-184.

Brodsky, C. M. (1976). *The harassed worker*. Toronto, Canadá: Lexington Books, D.C. Heath & Co.

- Buendía, J. (2003). *El acoso moral en la Universidad de Murcia*. Recuperado el 15 de julio de 2018 de <http://yunque.ls.fi.upm.es/seguridad/campus-111103.pdf>.
- Cobo, Y. 2013. El mobbing en el trabajo. Hacer visible lo invisible. *Nuberos Científica*. Fundación de la Enfermería de Cantabria. www.enfermeriadecantabria.com/nuberoscientifica.
- Einarsen, S. y Skogstad, A. (1996). Bullying at work: Epidemiological findings in public and private organizations. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 5(2), 185–201.
- Einarsen, S. (1999). The nature and causes of bullying at work. *International Journal of Manpower*, 20(1/2), 16-27.
- Einarsen, S. & Hoel, H. (2001, mayo). The Negative Acts Questionnaire (NAQ): Development, validation and revisión of a measure of bullying at work. Trabajo presentado en el 10th European Congress on Work and Organizational Psychology, Praga, República Checa.
- Eurofound. 2015. Violence and harassment in European workplaces: Extent, impacts and policies («La violencia y el acoso en el lugar de trabajo en Europa: alcance, repercusiones y políticas»). Disponible en: <http://eurofound.europa.eu/es/observatories/eurwork/comparativeinformation/violence-and-harassment-in-european-workplaces-extentimpacts-and-policies>.
- Fidalgo, A. M. & Piñuel, I. (2004). La escala Cisneros como herramienta de valoración del mobbing. *Psicothema*, 16, 615-624.
- González, JL. & Rodríguez-Abuín, M. (2003). Cuestionario de estrategias de acoso psicológico: el LIPT-60. *Psiquis*, 24(2), 59-66.
- González, D. y Graña, JL. 2007. El acoso psicológico en el lugar de trabajo: análisis descriptivo de una muestra de trabajadores. *Psicología Clínica Legal y Forense*. Vol. 7, p. 63-76.
- Herranz -Bellido J, Reig-Ferrer A, Cabrero-García J. La presencia de mobbing y sus determinantes laborales en profesores universitarios. *Análisis y Modificación de conducta*. 2006; 32(142):145-163.
- Justicia, F. (2003). *El acoso laboral en la Universidad de Granada*. Recuperado el 15 de julio de 2018 de <http://www.ugr.es/~ccoo/informeacosouniversidad.pdf>.
- Justicia, F., Benítez, J. L. y Fernández de Haro, E. (2006). Caracterización del acoso psicológico en el contexto universitario. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 22(3), 293-308.
- Keashly, L. (1998). Emotional abuse in the workplace: Conceptual and empirical issues. *Journal of Emotional Abuse*, 1(1), 85-117.
- Leymann, H. (1996b). The content and development of mobbing at work. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 5(2), 165-184.
- López-Cabarcos, MA., Picón-Prado, E., Vázquez-Rodríguez, P. 2008. Estudio del acoso psicológico en la universidad pública de Galicia 2008. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones* – 2008 Volumen 24, n.º 1 - Págs. 41-60.
- Mariné, A. 2017. Acoso moral en el trabajo. *Temas de psicoanálisis*. 14. 1-25.
- Martínez León, M., Iruña Muñoz, MJ., Camino Martínez, C., Torres Martín, H., Queipo Burón, D. 2012. El acoso psicológico en el trabajo o mobbing: patología emergente. *Gaceta Internacional de Ciencias Forenses* N° 3. Abril-junio, 2012.

- Medina Márquez, E. 2007. Mobbing: un “silencioso” riesgo laboral. Biblioteca Virtual de Castilla-La Mancha. *Orisos*, 1, 356-385.
- Moreno-Jiménez, B., Rodríguez, A., Garrosa, H.E., y Morante, B.M. (2005). Antecedentes organizacionales del acoso psicológico en el trabajo: un estudio exploratorio. *Psicothema*, 17, (4) 627-632.
- Organización Mundial de la salud. OMS Salud mental: un estado de bienestar [Internet]. WHO. World Health Organization; 2013. Disponible en: http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/es/ [Fecha de consulta: 4 de agosto de 2018].
- Pando M, Aranda C, Olivares D. Análisis factorial confirmatorio del inventario de violencia y acoso psicológico en el trabajo (IVAPT-PANDO) para Bolivia y Ecuador. *Liber*. 2012; 18(1) 27-36.
- Pando, M., Aranda, C., Preciado, L., Franco, S. Chavez, S., Salazar, J. (2006). Validez y confiabilidad del inventario de violencia y acoso psicológico en el trabajo (IVAPT-PANDO). *Enseñanza e Investigación en Psicología* [en línea] 2006, 11 (julio- diciembre): [Fecha de consulta: 22 de octubre de 2018] Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29211208>.
- Piñuel, I. (2001). *Mobbing. Cómo sobrevivir al acoso psicológico en el trabajo*. Santander: Sal Terrae.
- Piñuel, I. (2003). *Mobbing: cómo sobrevivir al acoso psicológico en el trabajo*. Ed. Punto de Lectura. Madrid.
- Piñuel, I., Oñate, A. 2002. La incidencia del mobbing o acoso psicológico en el trabajo en España. Resultados del Barómetro Cisneros II sobre violencia en el entorno laboral. *Lan Harremanak/7 (2002-II)* 35-62.
- Piñuel, I.; Oñate, A. 2006. La evaluación y diagnóstico del mobbing o acoso psicológico en la organización: el barómetro Cisneros. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones* 2006, 22 [Fecha de consulta: 7 de agosto de 2018] Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=231317121005>.
- Piñuel, I. 2009. Barómetro CISNEROS XI. Liderazgo Tóxico y Mobbing en la crisis económica. Instituto de Innovación Educativa y Desarrollo Directivo.
- Rayner, C. y Hoel, H. (1997). A summary review of literature relating to workplace bullying. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 7(3), 181-191.
- Toro, JP., Gómez-Rubio, C. 2016. Factores facilitadores de la violencia laboral: una revisión de la evidencia científica en América Latina. *Cienc Trab*. May-Ago; 18 [56]: 110-116).
- Vartia, M. (1996). The sources of bullying-psychological work environment and organizational climate. *European Journal of Work and Organizational Psychology*,5(2), 203-215.
- Zapf, D., Knorz, C. y Kulla, M. (1996). On the relationships between mobbing factors, and job content, social work environment and health outcomes. *European Journal of Work and Organizational Psychology*,5(2), 215-238.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso laboral 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Alfabético 214, 215, 216, 218

Alfabetização 15, 16, 23, 31

Ambiente Virtual Aberto de Aprendizagem 24, 26

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 136, 137, 153, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 168, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 326

Aprendizaje autónomo 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Aprendizaje experiencial 182, 184, 191

Apriori 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152

Arte 68, 82, 92, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 296

Atendimentos 8, 278, 280, 281, 282, 283

C

Colaboración 41, 42, 57, 67, 188, 196, 197, 200, 210, 287, 291, 294, 297, 300, 301, 304, 305, 307, 308

Competencias 53, 62, 64, 68, 73, 74, 75, 76, 82, 84, 171, 179, 184, 185, 186, 188, 189, 193, 198, 199, 219, 224, 232, 292, 308, 318

Conflicto 75, 121, 238

Conocimiento 37, 39, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 73, 75, 79, 82, 171, 172, 179, 180, 195, 197, 215, 216, 217, 222, 227, 228, 234, 239, 290, 291, 293, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 314, 315, 317

Construtivismo 1, 13

Contexto 1, 3, 4, 7, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 49, 55, 56, 57, 63, 68, 74, 75, 76, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 142, 155, 157, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 183, 192, 198, 199, 201, 202, 204, 218, 219, 220, 221, 224, 228, 234, 238, 239, 242, 243, 252, 253, 261, 262, 265, 291, 297, 299, 304, 305, 312, 323

COVID-19 24, 25, 256, 280

Creatividad 53, 55, 58, 67, 68, 217, 220, 221, 222, 228, 308

Cultura 15, 18, 22, 27, 49, 54, 55, 56, 59, 61, 64, 76, 83, 84, 85, 99, 118, 119, 211, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 239, 289, 291, 297, 298, 318, 320, 325, 326, 327

D

Desarrollo positivo 182

Desempeño escolar 41, 44, 311, 312, 318

Desenvolvimento cognitivo 1, 9, 12, 101

Dificuldade de aprendizagem 1

Direito 27, 89, 161, 285, 320, 328

Discurso do sujeito coletivo 263, 267, 268, 272, 277

Diversidad 54, 59, 63, 65, 68, 72, 195, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 237, 240, 306

Docência universitária 171, 254, 309

E

Educação 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 86, 88, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 151, 152, 153, 156, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256, 261, 262, 264, 265, 276, 277, 279, 309, 320, 324, 325, 327, 328

Educação básica 16, 22, 136, 139, 141, 152, 320, 324

Educação de crianças 153

Educación 13, 39, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 96, 119, 120, 178, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 291, 293, 296, 299, 300, 301, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 315, 317, 318, 319

Educación al aire libre 182

Educación artística 221, 223, 225, 226, 227, 228

Educación especial 68, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 206, 208, 211, 212, 232, 233

Educación literaria 231

Educación superior 73, 75, 83, 84, 85, 296, 311, 319,

ENEM 118, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152

Engineering Education 68, 329, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

Ensino-aprendizagem 117, 118, 119, 136, 137, 241, 242, 243, 245, 248, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 272, 277

Ensino médio 22, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 150, 152, 324, 325, 327

Equidad 51, 59, 195, 196, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 310

Escolas 6, 8, 18, 19, 21, 22, 131, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 150, 151, 169, 265, 276, 320, 325
Escuela 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 84, 85, 171, 172, 173, 179,
193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 204, 207, 209, 210, 211, 214, 217, 218, 230, 231, 233, 234,
237, 238, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319
Etnico Racial 320, 325
Evaluation 193, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338
Extensão universitária 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Formación de docentes 195
Formación inicial 54, 182, 184, 185, 310
Formación permanente 53, 54, 55, 59, 62, 211, 300, 301

G

Gamificação 153, 155
Geografia 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 314
Gestión científica 286
Gestión del cambio 70, 74, 77, 79, 82, 84
Gestión del centro de enseñanza 37
Globalização 24, 25, 26, 27, 29, 33, 34

H

Historial de Bachillerato 311

I

Impacto universitario 286
Influencia social 37, 40
Iniciação científica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 152
Innovación 38, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 67, 68, 69, 74, 84, 128, 194, 196, 198, 199,
210, 211, 286, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 308, 310, 313, 319
Innovación educativa 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 68, 69, 84, 128, 194, 210, 299, 301, 302,
308, 310
Internato médico 263, 265, 266
Investigación 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 74, 76, 82, 84, 120, 121, 122, 126,
128, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 194, 196, 199, 200, 202, 209, 210, 211, 212, 213,
233, 234, 239, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301,

302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 313, 318

Investigación científica 64, 286, 287, 288, 291, 293, 294, 295, 299, 301, 309, 310

J

Jogo didático 153

L

Learning by doing 70, 71, 73, 74, 79

LEI 10.639 320, 321, 324

Leitura 88, 94, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 140, 267

Liderazgo 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 67, 128, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 206, 207, 210, 211, 212

Lúdica 18, 166, 168, 214, 215, 216, 217, 220

M

Marketing 70, 71, 76, 79, 81, 82, 156

Marquês de Sapucaí 86, 87, 89, 92, 95, 96

Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez 263

México 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 298, 311, 312, 313, 314, 319

Mineração de dados 138, 139, 140, 143, 144, 151, 152

O

Odontologia 244, 254, 256, 261, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285

Oficina 16, 19, 20, 21, 126, 201, 240

Operações matemáticas 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 168

P

Participación 37, 39, 45, 61, 67, 81, 122, 183, 195, 197, 201, 203, 204, 207, 210, 221, 224, 230, 234, 237, 239, 294, 297, 301, 302, 304

Percepção dos alunos 254, 256, 261, 263

Pessoas com deficiência 278, 280, 281, 283, 284

Pobreza 50, 171, 172, 174, 175, 180, 231, 237

Práctica pedagógica 60, 195

Preceptores 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 270

Preceptoria 241, 243, 244, 248, 249

Presilábico 214

Princesa Isabel 86, 93, 94, 97

Processo ensino-aprendizagem 137, 241, 242, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 277

Profesorado 54, 55, 59, 120, 121, 122, 210, 211, 308, 309, 310, 311

Programa WASH 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23

Psicopedagogia 1, 13, 99

Q

Quality Assurance in Engineering Education 329, 336

R

Realidade local 20, 129

Regional 84, 129, 130, 134, 240, 294

Residência multiprofissional em saúde 241, 242, 243, 253

Resolução de Problemas 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Rio de Janeiro 2, 83, 84, 86, 90, 94, 95, 96, 97, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 253, 261, 327

Rosario Castellanos 230, 231

S

Saúde pública 241, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 274, 276

Sentido 4, 8, 9, 11, 27, 29, 30, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 56, 66, 67, 88, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 130, 131, 135, 136, 140, 141, 151, 156, 184, 186, 187, 188, 207, 216, 226, 227, 257, 259, 280, 281, 284, 288, 290, 292, 293, 297, 301, 321, 323

significado 71, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 116, 214, 215, 216, 318

Silábico 214, 215, 216

Silábico alfabético 214, 215

Student assessment 140, 329, 334, 335, 336, 337

Superación profesional 53, 55, 296, 297

T

Tecnología no ensino 153

Tecnologias 17, 24, 25, 26, 33, 35, 36, 140, 151, 153, 154, 156, 327

Trabajo en red 65, 66, 300, 303, 305

U

UNESCO 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 54, 71, 75, 83, 84, 85, 195, 212, 230, 231, 232, 239, 240

Universidad 37, 51, 52, 53, 63, 69, 70, 73, 83, 84, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 182, 183, 192, 194, 212, 229, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319

Universitaria 70, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 171, 184, 244, 254, 255, 288, 296, 298, 299, 300, 301, 309, 310, 319

V

Vulnerable 172, 174, 178